



SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

JÉSSICA SANTANA PICOLI; ANA PAULA COSTA VELTEN

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Burnout (SB) é um distúrbio emocional que se configura com uma série de sintomas, tais como: fadiga, dificuldade nas relações interpessoais, mau humor, irritabilidade, baixa produtividade e absenteísmo. Esses sintomas resultam de situações desgastantes, por isso é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão, como os profissionais de saúde. **Justificativa:** Devido à exposição desses profissionais ao estresse ocupacional na Atenção Primária à Saúde (APS) e sendo o estresse ocupacional o maior fator desencadeador da SB, torna-se relevante esta pesquisa, pois traz à tona reflexões sobre o esgotamento profissional. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a SB dos profissionais atuantes na APS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, a partir de estudos científicos indexados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), compreendida no período 2012 e 2022. **Resultados:** Na revisão, foram analisados sete artigos, os quais respondiam aos objetivos da pesquisa. À luz da literatura, os profissionais apresentam alta demanda de trabalho, ocasionando níveis de estresse elevados, ansiedade e angústia. Dessa forma, é possível apontar que, o adoecimento ocorre quando o trabalhador é forçado a ir sistematicamente além de seu limite, o que gera o desgaste. **Conclusões:** A SB interfere na qualidade de vida dos profissionais atuantes na APS, ocasionando impacto na saúde mental. Os profissionais não podem expressar os seus sentimentos mobilizados pelo sofrimento no trabalho, devendo suprimi-los, o que gera o “desgaste”. Sendo assim, é importante a implementação de estratégias que visem construir um ambiente de trabalho saudável.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Esgotamento Profissional; Saúde do Trabalhador; Enfermeiro; Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Considera-se o trabalho uma fonte de realizações pessoais, satisfação de necessidades humanas básicas e de sobrevivência, no entanto a literatura tem indicado o adoecimento dos profissionais de saúde com a exposição crônica a níveis elevados de estresse ocupacional (Ribeiro *et al.*, 2021).

O estresse ocupacional, diferente do estresse comum, tem o trabalho como fator essencial para seu desenvolvimento, ocorrendo quando não é possível para o trabalhador agir sobre os agentes causadores de estresse (Jarruce; Mucci, 2021).

Nesse sentido, ambientes de trabalho são mais estressantes quando há alta carga laboral, pouco controle sobre o processo de trabalho e pouco suporte de chefia e de colegas, bem como, quando ocorrem baixas recompensas pelos esforços do trabalhador ou comprometimento exagerado desse com sua função, situações comuns no contexto dos profissionais de saúde da APS (Pinheiro; Sbicigo; Remor, 2020).

Portanto, devido à exposição desses profissionais ao estresse ocupacional, dessa forma contribuindo para a SB, torna-se relevante esta pesquisa, pois traz à tona reflexões sobre o esgotamento profissional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. No início, foi realizada a leitura profunda dos trabalhos, em seguida a interpretação dos resultados e finalmente a discussão.

Definiu-se para a seleção: texto completo disponível online, na base de dados da SCIELO, publicações em português e compreendidas no período 2012 e 2022. Foram excluídas as publicações que não atendessem aos critérios de inclusão, bem como dissertações e trabalhos de conclusão de curso. Sendo assim, foram selecionados sete estudos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Classificação Internacional de Doença (CID), a SB é caracterizada como transtorno mental relacionado com o trabalho, descrito com o código Z73. Essa definição, contudo, gera diferentes termos para essa síndrome, como “estresse laboral”, “profissional”, “assistencial”, “ocupacional”, “neurose profissional” e “síndrome do esgotamento profissional” (Silva *et al.*, 2015).

Nesse sentido, Jarruce e Mucci (2021) destacaram uma série de sintomas físicos e psicossociais, entre os quais estão fadiga, dificuldade nas relações interpessoais, mau humor, irritabilidade, transformações no sono, baixa produtividade, absenteísmo, isolamento, até patologias como ansiedade, transtornos de humor e depressão.

De acordo com Lorenz e Guirardello (2014) o seu desenvolvimento está relacionado a sofrimento psíquico e costuma ser diagnosticado como ansiedade e depressão. Sua presença, entre os trabalhadores, pode influenciar na qualidade da atenção prestada, já que o bem-estar e a satisfação profissional são fatores importantes para que o mesmo exerça suas funções com melhor eficiência (Albuquerque; Melo; Neto, 2012).

A SB, em profissionais da APS, está associada à intensa jornada de trabalho, uma vez que esses profissionais desenvolvem funções administrativas, educativas e assistenciais. Essa sobrecarga impacta diretamente na qualidade de vida dos mesmos (Santos; Begnini; Prigol, 2023).

Conforme estudo realizado por Lima, Farah e Teixeira (2018), foram avaliados 153 profissionais de saúde, da APS, com prevalência da síndrome de 51%, destacando-se que ela foi maior entre os enfermeiros.

As pesquisas desenvolvidas na APS, de maneira especial, com os enfermeiros, provavelmente, se devem ao protagonismo desse profissional na equipe, pois estão frequentemente sobrecarregados, desempenhando papéis que vão além das atividades delimitadas pelo cargo (Albuquerque; Melo; Neto, 2012).

Através dos estudos foi possível identificar que o ambiente de trabalho dos enfermeiros nem sempre oferece condições adequadas à prática da assistência de enfermagem. Observou-se que existem vários fatores que contribuem para o desgaste emocional, incluindo sobrecarga de trabalho, desfalque na equipe, metas intangíveis, cobranças exacerbadas e perda da autonomia (Santos; Begnini; Prigol, 2023).

Nesse contexto, verifica-se que a SB influencia de forma negativa a percepção acerca do local de trabalho, levando a traumas, insatisfação e desmotivação no desempenho de sua função (Silva *et al.*, 2015).

Para Ribeiro *et al.* (2021) o esgotamento profissional traz danos significativos não somente aos profissionais de saúde, mas também às organizações em que trabalham, estando associado a menor qualidade de atendimento, aumento do absenteísmo, da rotatividade e do número de acidentes de trabalho.

Pensando nisso, Santos, Begnini e Prigol (2023) recomendaram o apoio matricial do serviço de psicologia, na APS, para acompanhar além dos usuários, também, os profissionais de saúde. Dessa forma, fortalecendo a Política Nacional de Saúde do Trabalhador.

De acordo com Pinheiro, Sbicigo e Remor (2020), esses achados são relevantes para os gestores de saúde reavaliarem os diferentes aspectos que envolvem o processo de trabalho, a fim de criar condições que favoreçam ambientes saudáveis.

4 CONCLUSÃO

A SB interfere na qualidade de vida dos profissionais atuantes na APS, portanto gera impactos na vitalidade, no aspecto social e na saúde mental. Ademais, é possível apontar que, este estudo contribuiu para subsidiar reflexões acerca desse diagnóstico, com o propósito de trazer à tona a necessidade de reestruturação dos processos de trabalho, de modo a transformar o trabalho em fonte de prazer e de realização.

Desse modo, os profissionais trabalham em um ambiente organizacional, portanto sujeitos às normas da gestão. Por isso, cabe à responsabilidade dessa instância analisar e gerir de modo que seus trabalhadores tenham condições de trabalho, tanto materiais quanto psicológicas, preservando sua saúde mental como cidadãos e como prestadores de serviços à comunidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. J. B.; MELO, C.F.; NETO, J.L.A. A avaliação da síndrome de burnout em profissionais da Estratégia Saúde da Família da capital paraibana. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 3, p. 542-549, 2012. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/prc/a/GkkhhsCcnWpG6kTtgvDNCJb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01 maio 2024.

JARRUCE, L. T.; MUCCI, S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, n.1, p. 162-173, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/bioet/a/RmLXkWCVw3RGmKsQYVDGGpG/>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

LIMA, A. S.; FARAH, B.F.; TEIXEIRA, M.T.B. Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 283-304, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tes/a/yRhYHC8bJNhGzfLm3tmwfmJ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 01 maio 2024.

LORENZ, V. R.; GUIRARDELLO, E.B. O ambiente da prática profissional e burnout em enfermeiros na Atenção Básica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 926-933, 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rlae/a/cGhYcpBf9jYRdWq8mhFy7HQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01 maio 2024.

PINHEIRO, J. P., SBICIGO, J.B.; REMOR, E. Associação da empatia e do estresse ocupacional com o burnout em profissionais da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3.635- 3.646, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/qHkkyNBwkgZt7G6xk3WVvTv/>>. Acesso em: 01 maio 2024.

PORCIUNCULA, A. M.; VENÂNCIO, S.A.; SILVA, C.M. F.P. Síndrome de Burnout em gerentes da Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1.555-1.565, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/mcNMvTJgsv5qCFqtGzrw6FN/>>. Acesso em: 01 maio 2024.

RIBEIRO, E. K. A.; SANTOS, R.C.; MONTEIRO, G.K.N.A.; BRANDÃO, B.M.L.S.; SILVA, J.C.; SOUTO, R.Q. A influência da síndrome de burnout na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, p. 1-7, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/gQKZSHwTCvmhM6xbcjtHjgq/?lang=pt>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SANTOS, E.L.; BEGNINI, M.; PRIGOL, A.C. Implicações da síndrome de burnout na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n.30, 2023. Disponível em: <https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164721602023000200066&lng=pt&nrn=iso&tlng=pt>. Acesso em: 06 jun. 2024.

SILVA, S. C. P. S.; NUNES, M.A.P.; SANTANA, V.R.; REIS, F.P; NETO, J.M.; LIMA, S.O. A síndrome de burnout em profissionais da rede de Atenção Primária à Saúde de Aracajú, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3.011-3.020, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/tMHPSfqgYFQPPDdqKqQrw6b/>>. Acesso em: 01 maio 2024.